cescontexto

Literatura e Representações

IX Edição do Congresso Ibérico de Estudos Africanos – VOLUME II

Organização
Fabrice Schurmans
Fernando Florêncio

Nº 14
Abril de 2016
Debates
www.ces.uc.pt/cescontexto

Propriedade e Edição/Property and Edition

Centro de Estudos Sociais/Centre for Social Studies

Laboratório Associado/Associate Laboratory

Universidade de Coimbra/University of Coimbra

www.ces.uc.pt

Colégio de S. Jerónimo, Apartado 3087

3000-995 Coimbra - Portugal

E-mail: cescontexto@ces.uc.pt

Tel: +351 239 855573 Fax: +351 239 855589

Comissão Editorial/Editorial Board

Coordenação Geral/General Coordination: Sílvia Portugal

Coordenação Debates/Debates Collection Coordination: Ana Raquel Matos

ISSN 2192-908X

© Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, 2016

Agradecimentos

Esta coleção de trabalhos não teria conhecido a luz do dia se os/as colegas que organizaram as edições anteriores do Congresso não nos tivessem desafiado a dar continuidade ao projeto. À Itziar Ruiz-Gimenez Arrieta e à Clara Carvalho (e respetivas equipas), agradecemos pelo desafio e pelo apoio que nos prestaram.

Um agradecimento muito especial ao Centro de Estudos Sociais (CES), cuja equipa profissional assegurou a logística do evento, designadamente: à Alexandra Pereira, Inês Costa, André Caiado, Alberto Pereira e ao seu diretor executivo, João Paulo Dias. Em vários momentos, muitos/as foram os/as que nos apoiaram e ajudaram a dar corpo a esta inciativa. Sem ser possível agradecer a todos/as, gostaríamos de referir especialmente o contributo da Romina Mello Laranjeira, da Carolina Peixoto, do Nuno Gonçalves, da Begoña Dorronsoro e do Carlos Nolasco. Um agradecimento especial à Inês Elias pela edição dos textos, assim como à Ana Raquel Matos, coordenadora da Cescontexto-Debates, pelo apoio na edição dos três volumes que integram parte importante dos temas apresentados durante o congresso.

Os nossos agradecimentos estendem-se igualmente aos colegas da Comissão Organizadora do IX Congresso: Maria Paula Meneses (CES), Bruno Sena Martins (CES), Margarida Calafate Ribeiro (CES), José Luís Pires Laranjeira (Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra), Tiago Castela (CES), Elena Brugioni (Universidade do Minho), Sheila Khan (Universidade do Minho), Cristina Valentim (CES) e Inês Rodrigues (CES), que nos apoiaram no construir desta iniciativa.

Este congresso não teria tido lugar sem o apoio incondicional da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em cujas instalações este se realizou.

O reconhecimento do nosso apreço estende-se igualmente ao CODESRIA (Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África), por todo o apoio dado e solidariedade para com a iniciativa (e a oferta de livros à biblioteca do CES). O nosso apreço igualmente a Peter Prout e à EuroSpan igualmente pelos livros oferecidos à biblioteca do CES.

Finalmente, a nossa gratidão às instituições que acreditaram no projeto e generosamente o apoiaram financeiramente, nomeadamente a Fundação Calouste Gulbenkian, o Banco BIC, a Fundação Portugal-África, a Porto Editora, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (especialmente através do projeto PTDC/AFR/121404/2010 - FCOMP-01-0124-FEDER-019531) e a Associação IUNA.

Índice

Fabrice Schurmans e Fernando Florêncio

Introdução ao Volume II 6

Vanessa Riambau Pinheiro

Do mítico ao híbrido: uma análise de obras de Mia Couto, Agualusa e Ondjaki 8

André Luís de Campos

A casa navegante 17

Renata Flavia da Silva

A literatura angolana e os seus "pioneiros": outros sentidos e novas epistemologias 26

Teresa Matos Pereira

Revisitando o arquivo colonial: as artes visuais como espaço de revisão crítica do passado e afirmação de alteridades 36

Nuno Coelho

África® – Representações raciais nas marcas comerciais registadas em Portugal nas primeiras décadas do século XX 52

Luca Bussotti

A representação da África na música italiana contemporânea: das primeiras experiências coloniais ao fascismo 64

Fabiana Schleumer

A pesquisa em História da África e diáspora africana nas universidades públicas do Estado de São Paulo: cotejo de experiências (2004-2014) 84

Marina Pereira de Almeida Mello

Comportamentos dissonantes: gênero, raça e classe nos discursos da imprensa alternativa paulistana (1915-1924) 93

Claudia Maisa A. Lins

Samba da lata de Tijuaçu – Ritmos de resistência e lutas – A inserção da história e cultura africana e afro-brasileira no discurso oficial da educação – Um contexto pós-colonial..... 104

Maria Teresa Fabião da Silva Pinto

Danças africanas e diálogos interculturais em Portugal..... 116

Begoña Dorronsoro e Fabián Cevallos

¿Problemas de desarrollo? prueba con Ubuntu/Buen Vivir..... 125

Sebastián Ruiz-Cabrera

Estructura de la información en Kenia: tras las huellas de la metrópolis 137

Introdução ao Volume II

A literatura e a arte desempenharam um papel essencial tanto no período colonial como no período pós-colonial. Os colonizadores precisaram de representar os Outros, que descobriam no Sul, de maneira, por um lado, a tentar perceber, a partir do seu *locus*, as realidades com as quais entravam em contacto e, por outro lado, a justificar nas metrópoles a justeza do projeto colonial. Nesse contexto analítico, várias contribuições compõem este volume. Luca Bussotti, por exemplo, chama a atenção para o papel desempenhado pela música popular italiana na representação de África e dos Africanos, nomeadamente na naturalização dos projetos coloniais de índole fascista nos anos 1930. Nesse sentido, teve grande importância a representação do Africano como selvagem ou criança, o qual era preciso educar. Ainda neste contexto, foi preciso naturalizar esta representação nos mais diversos suportes, a publicidade e o *design* incluídos, como revela neste volume o artigo de Nuno Coelho a partir do caso português.

No período pós-colonial, a literatura e a arte cumprem um papel essencial na desconstrução das representações coloniais e na construção de novos sistemas literários intimamente ligados aos projetos políticos pós-independência. Nalguns casos, como nos mostra o trabalho de Vanessa Riambau Pinheiro, a partir de uma perspetiva comparada, não se trata de menos do que a emergência de um novo sujeito. Nestes sistemas literários, destacam-se alguns temas, como a tensão entre o centro e a periferia, a heterogeneidade do Estado ou ainda a memória e a identidade, como claramente aponta André Luís de Campos na sua análise da obra de Mia Couto. Independentemente do contexto, o que emerge com estes sistemas literários são as realidades sociológicas e culturais de cada país, realidades que o sistema colonial não queria ver ou somente via através das suas próprias lentes.

A partir das representações do mundo da infância, Renata Flavia da Silva estuda o que começa a emergir na literatura angolana pós-1975. Neste contexto, surgem igualmente artistas que têm em conta os resquícios e vestígios da presença colonial para os interrogar. As fotografias do tempo colonial são assim objeto de questionamento por parte de artistas angolanos, um trabalho é analisado neste volume por Teresa Matos Pereira.

Literaturas e artes surgem ainda num contexto caracterizado por múltiplos conflitos e tensões que continuam a pesar e a determinar, em parte, o rumo das nações independentes. No entanto, como mostram Begoña Dorronsoro e Fabián Cevallos na sua abordagem comparada às noções de *Ubuntu* e *Buen vivir*, é igualmente nelas que se (re)descobrem ferramentas endógenas para atingir a emancipação. Certas práticas artísticas, como a dança, e tal como sublinha Cláudia Maisa Lins no seu trabalho sobre o Samba de Lata, têm oferecido uma narrativa alternativa às narrativas hegemónicas no contexto brasileiro. Aliás, a dança desempenha também um papel importante nas ex-metrópoles, nomeadamente na redefinição de identidades, como tão bem mostra Maria Teresa Pinto no caso da presença de danças africanas em centros urbanos portugueses. Porém, além destas práticas alternativas, torna-se necessário o próprio Estado assumir um papel de resgate e incentivo ao estudo das comunidades afro-brasileiras e da sua historiografia. Fabiana Schleumer delineia, a este propósito, o que se tem feito nalgumas universidades brasileiras. Este retorno à História e ao que nela foi produzido como não-existente está no cerne do artigo de Marina Pereira Mello, o

qual versa sobre a presença de comportamentos e práticas alternativas – nomeadamente das mulheres negras – que a autora resgata através do escrutínio da imprensa alternativa de São Paulo no início do século XX.

Essa reavaliação, porém, apesar de essencial, não deve esquecer que as mudanças, no campo cultural, acontecem num contexto económico e territorial caracterizado por um capitalismo cujas práticas não diferem muito das do capitalismo do Norte. Assim, a imprensa e as novas tecnologias de comunicação são o lugar de uma concorrência desenfreada que pesa e determina parcialmente os conteúdos, tal como aponta Sebastián Ruiz-Cabrera no seu estudo sobre a estrutura da informação no Quénia e que encerra este volume II IX Edição do Congresso Ibérico de Estudos Africanos.

Fabrice Schurmans e Fernando Florêncio